



Foto cedida pela Arte e Construção

Simpósio Internacional do CIB em Lisboa

“Aprendendo com os erros e defeitos da construção”

Os erros e defeitos existem tanto na construção económica como na construção de luxo, quer em Portugal, quer noutros países mais avançados. A reparação de erros e defeitos representa, noutros países europeus, um encargo anual da ordem de 2 a 5% da produção do sector, a que corresponderia, em Portugal, no conjunto da construção civil e obras públicas, um total da ordem de mil milhões de euros. À medida que a actividade do sector se for transferindo para a reabilitação, o encargo anual com erros tenderá a aumentar. Justifica-se, portanto, um grande esforço no sentido da prevenção dos erros e defeitos. A detecção, caracterização e diagnóstico dos defeitos, bem como o controlo da qualidade, são, hoje, facilitados pela existência de grande quantidade de instrumentos e equipamentos para inspeções e ensaios não destrutivos ou reduzidamente invasivos.

Balço da evolução verificada desde o simpósio de Varenna, Itália, em 1994:

1. Continuam a observar-se defeitos nas diversas partes constituintes dos edifícios,

tendo surgido tipos novos de anomalias relacionadas com novas técnicas e materiais, por exemplo, as que afectam os isolamentos e a qualidade do ambiente interior. Os problemas associados com a humidade continuam a ser os mais frequentes;

2. Continua a haver um grande fosso entre as conclusões das instituições que se dedicam à investigação e a aplicação na prática das recomendações que daí resultam;

3. Constatou-se o aparecimento, desde 1994, de numerosas publicações tratando dos erros e defeitos, mas parece não haver qualquer diminuição da incidência destes;

4. O custo dos defeitos encontra-se, ainda, largamente oculto; foram apresentadas apenas três comunicações sobre este tema. Poderá acontecer que, normalmente, os intervenientes não calculem todos os custos envolvidos. O período que decorre desde a investigação, passando pela reparação até à determinação de responsabilidades é normalmente muito longo, e pode ser que os custos verdadeiros sejam difíceis de aceitar por muitos dos intervenientes;

5. Continuam a ser necessárias novas abordagens para lidar com os defeitos, quer na metodologia de investigação, quer nas técnicas de reparação;

6. Os agentes envolvidos nas actividades do dia a dia na construção têm falta de conhecimentos sobre o modo de evitar os defeitos, do que, geralmente, não têm total consciência;

7. Os canais de comunicação melhoraram substancialmente com a introdução da Internet e, ao nível pessoal, do correio electrónico. Os programas de investigação e os resultados estão mais acessíveis, fornecendo as buscas uma grande quantidade de informação, por vezes superabundante. O desafio é, ainda, garantir que os profissionais têm conhecimento do que está disponível, o que constitui uma tarefa constante do W086 e de outras comissões do CIB. Disponibilizar ligações no sítio da W086 na Web poderia fornecer aos interessados uma fonte de informação actualizada.

III) Conclusões quanto às causas dos erros e defeitos na construção:

A) Causas relacionadas com o contexto em

que desenvolve a actividade da construção:

O enquadramento legislativo do sector, em particular no que se refere ao licenciamento urbano;

A perda da memória colectiva, falta de bom senso, entre fiscais, arquitectos, engenheiros, promotores e empreiteiros, com vista a uma construção eficaz;

A ineficácia na comunicação e transferência de conhecimentos entre os profissionais da construção, os promotores e os restantes agentes envolvidos no processo de construção;

A excessiva valorização da imagem, como critério de aquisição, em detrimento dos indicadores intrínsecos de qualidade da construção.

B) Causas inerentes ao planeamento e ao projecto:

O enquadramento legislativo da contratação e da elaboração de projectos;

A má interpretação dos regulamentos;

A deficiente compreensão pelos arquitectos das implicações das suas opções de projecto;

A opção por novos materiais sem compreensão de como são afectados pelo clima local;

A crescente complexidade das instalações e sistemas dos edifícios.

C) Causas respeitantes à própria actividade da construção:

A crescente complexidade dos edifícios;

O ritmo cada vez mais acelerado da construção;

A baixa qualificação dos operários e quadros;

A proliferação da sub-contratação.

IV) Acções possíveis:

- Recolha de informação sobre o tema em apreço, junto das empresas e instituições portuguesas da área de CC&OP, com vista à sua caracterização no nosso país: Estrutura dos erros e defeitos; Perdas a eles associadas; Estudo de casos.

- Estabelecimento de indicadores e metas que permitam efectuar Benchmarking.

- Implementação de SGQs nas empresas da área;

- Exigência de qualificação mais restritiva (certificação) para trabalhos envolvendo elevado risco, utilização de tecnolo-

gias emergentes e conservação do património arquitectónico;

- Expansão da actividade de formação profissional na área, incluindo cursos de reciclagem para os profissionais da construção, a todos os níveis;

- Revisão dos currículos dos cursos politécnicos e universitários, dando mais peso à vertente tecnológica;

- Incremento da revisão dos projectos;

- Incremento da fiscalização;

- Implementação da directiva materiais de construção;

- Elaboração e disponibilização junto dos agentes da construção, em especial aos projectistas e fiscais, de especificações técnicas detalhadas e tecnicamente correctas;


- Desenvolvimento de canais de comunicação entre os vários agentes da construção, por um lado, e os politécnicos, as universidades e os institutos de investi-

gação, por outro, por forma a que os primeiros tenham acesso aos necessários saberes e os segundos dirijam os seus projectos de investigação para temas de interesse prático;

- Publicação de material didático com vista à melhoria da qualidade da construção (manuais, CDs e vídeos temáticos);

- Extensão aos projectistas de um sistema de classificação idêntico ao dos empreiteiros;

- Criação de centros de divulgação e de informação tecnológica, acessíveis via Internet (livraria de defeitos, manuais dos materiais);

- Divulgação junto do grande público, dos principais requisitos da qualidade na construção, por forma a estimular o seu grau de exigência. 

VÍTOR CÓIAS E SILVA,
Presidente do GECORPA.

LN RIBEIRO
CONSTRUÇÕES Lda

PROFISSIONAIS NA CONSTRUÇÃO E REABILITAÇÃO DE EDIFÍCIOS

Rua Paulo Renato, n.º 3 R/C C e D Fax: 21-415 35 28
2799-561 LINDA-A-VILHA Telefon: 21-415 35 20

PUB